

A TERRITORIALIDADE DA CIDADE DE AMÉLIA RODRIGUES-BA, ATRELADA AO PROCESSO DE PRODUÇÃO CANAVIEIRA.

Danilo da Silva Carneiro¹; Alessandra Oliveira Araujo²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: dan.geografo@gmail.com
2. Alessandra Oliveira Araujo; Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: alessandra.geografia@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Recôncavo, Territorialidades, Cana-de- açúcar.

INTRODUÇÃO

O Trabalho que será descrito faz parte de uma pesquisa intitulado Dinâmica Territorial e Reestruturação Produtiva do Recôncavo Baiano, que está em fase inicial, vinculada ao Núcleo de Pesquisa e Análise do Território. A territorialidade da Cidade de Amélia Rodrigues-Ba, será o objetivo dessa investigação científica, tendo como uma melhor visualização a descrição geográfica e histórica desse espaço a ser estudado – O processo da produção canavieira se fez presente em vários municípios do território denominado Recôncavo Baiano: Amélia Rodrigues, Santo Amaro e Terra Nova tiveram sua base econômica à presença da plantação de cana-de-açúcar, engenhos e usinas para a produção de açúcar e álcool (combustível) em suas terras. Amélia Rodrigues localiza-se às margens da BR-324, situada aproximadamente a 80 km da capital, Salvador, em termos biogeográficos situa-se numa faixa denominada agreste, transição entre a zona da mata e o sertão, onde, também podem ser encontrados solos férteis, sendo esses uns dos motivos para instalação da produção de cana-de-açúcar, já que o mesmo depende dessas condições para ter êxito na qualidade do produto. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar de que maneira a economia canavieira contribuiu para a construção da territorialidade do município de Amélia Rodrigues, já que o mesmo foi fundamental para modificar o território. Os objetivos específicos desse trabalho são: Compreender de que forma a produção canavieira contribuiu para o processo de construção da territorialidade do local; Analisar os laços identitários e sua repercussão na dinâmica tempo espacial; Mostrar as marcas deixadas pela população que viveu nesse período relacionando com os dias atuais. A justificativa que deu início a investigação dessa pesquisa está relacionada à mudança econômica, nesse caso, da cana-de-açúcar para petróleo na década de 50, sendo a Usina Aliança, instalada em Amélia Rodrigues, responsável pela produção de açúcar do estado. Além da questão econômica que foi relevante nessas terras, a identidade cultural teve sua importância, mesmo com a modificação da atividade econômica.

MATERIAL, MÉTODO OU METODOLOGIAS

Os elementos que compõem a construção dessa pesquisa serão utilização de fontes secundárias, como se encontra em fase inicial está sendo realizados levantamentos bibliográficos, com sucessivas consultas aos livros, publicações especializadas, coleta de informações estatísticas dos censos

demográficos e agropecuários para a tabulação dos dados e identificação precisa das áreas destinadas às atividades produtivas das populações presentes na região proposta para o estudo.

RESULTADOS OU DISCUSSÕES

A territorialidade é algo marcante no que diz respeito a identidade cultural, já que a mesma revela fatores de transformações entre o homem e o ambiente. Segundo (apud SOJA, 1998, p.159).

... a territorialidade é definida como " um fenômeno de comportamento associado á organização do espaço em esferas de influência ou em territórios nitidamente diferenciados, considerados distintos e exclusivos, ao menos parcialmente, por seus ocupantes ou pelos que o definem".

Cada território é encontrado uma territorialidade, sendo a marca ou característica de um povo onde acaba servindo como uma forma de identificação. No caso de Amélia Rodrigues, estamos pesquisando como ficou essa população que dependia da usina como forma de sobrevivência depois do processo de reestruturação e se esses laços foram esquecidos pelos mesmos. Além disso, para construir uma identidade, necessita de símbolos, nesse caso os engenhos que se encontra nesse espaço. Para Haesbaert (1996, p.411):

Mas uma das características das identidades territoriais, como ficou muito claro, é a possibilidade delas serem construídas justamente através de símbolos deslocados no tempo e até mesmo no espaço.

Sendo assim, aplica-se com a questão da população de Amélia Rodrigues, se sua identidade foi construída através da implantação da usina em seus territórios, a importância da produção econômica para o município e sua repercussão ao decorrer dos anos, após a descoberta do petróleo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO. Maria de Azevedo. (Org.) **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

BRITO Cristóvão de Cássio da T. **A Petrobras e a Gestão do Território no Recôncavo Baiano**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. Tese (Doutorado).

HAESBAERT, Rogério. " Gaúchos" e Baianos " Novo" Nordeste: Entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais. In: Castro, I.E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R.L. Brasil questões atuais da Reorganização do Território . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Produção Agrícola Municipal 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm>>. Acesso em: 01 Jun. 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes. **O Território: sobre espaço, poder, autonomia e desenvolvimento.** In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.